

Sessão 21  
**Gênero, Sexualidade e Corpo**

164

**PRODUÇÃO ACADÊMICA DA UFRGS EM GÊNERO.** *Jaqueline Vitoriano da Silva, Cristiana Kaipper Dias, Martha Narvaz, Silvia Helena Koller (orient.) (UFRGS).*

Este estudo investigou a produção sobre Gênero nas teses e dissertações disponíveis no catálogo do Sistema de Bibliotecas da UFRGS, entre 1996-2006, dos Institutos de Psicologia, de Filosofia e Ciências Humanas e da Faculdade de Educação na UFRGS e as matrizes teóricas correspondentes. De acordo com a literatura, até o século XIX, gênero era sinônimo de sexo. Os estudos feministas teorizam o chamado "sistema sexo-gênero": sexo diz respeito às características biológicas; gênero, aos aspectos culturais construídos a partir do sexo (Strey, 1998). Discussões recentes questionam o binarismo, a heterossexualidade compulsória e as concepções naturalizantes e essencializantes do sistema sexo-gênero, definindo gênero como ato performático, singular, complexo e plural (Butler, 2003). Utilizou-se na busca o indexador "gênero" nos títulos, resumos e palavras-chave. Os dados foram submetidos à Análise de Conteúdo Temática (Bardin, 1977). A produção total de teses e dissertações da UFRGS neste período foi de 12.844. Localizou-se o indexador "gênero" em 217 delas, o que corresponde a 1,7 % da produção total. Nas bibliotecas pesquisadas, dos 2191 trabalhos disponíveis, "gênero" corresponde a 3,4 % das publicações, assim distribuídas: na Filosofia, 1,6%; na Educação, 5,2%; e, na Psicologia, 4,5%. Predominaram as matrizes teóricas do sistema sexo-gênero (Strey, 1998). Faz-se fundamental estimular a temática de gênero nas produções acadêmicas da UFRGS, em especial no que tange às concepções teóricas mais recentes, dada a relevância do tema, em especial em áreas que tratam da compreensão da subjetividade humana.